

AS ARTES CÊNICAS NOS ANOS INICIAIS: DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Moises Lucas dos Santos

Artes cênicas: uma breve apresentação

Desde a Antiguidade, o homem se desdobra em linguagens. De gestos abruptos e desconexos, partiu para uma aventura de descobertas, possibilidades, adequações e inventividade ampliando a expressão comunicacional, cada vez mais complexa.

Da inter-relação entre a comunicação, a linguagem e a criação de códigos e símbolos, a espécie humana traça um percurso de re/criações e re/invenções na busca de sentidos para suas expressões, suas manifestações estéticas, individuais e coletivas.

Em Um estudo entre espécies do gesto e seu papel no desenvolvimento simbólico: implicações para a teoria gestual da evolução da linguagem, Lynch *et al* (2013), destaca, a partir de estudos comparativos, que o gesto está relacionado ao outro e faz parte de uma intenção comunicativa.

Essa intenção está registrada de diversos modos e técnicas, bem como nos mais diversos recortes histórico-geográficos: das cenas de caça presentes nas cavernas de Lascaux, na França, às complexas representações de danças e rituais no norte da África e até nos diversos registros em sítios arqueológicos brasileiros, apontando que o corpo é gesto, é expressão e é simbolismo, o que reforça a capacidade humana de produção de sentidos, de linguagens.

E é dessa relação do corpo com o tempo, do corpo com espaço e do corpo com o sujeito em suas interações sociais, que surge o corpo que representa, que simboliza e que imita, promovendo, desse modo, uma ampliação para o cênico, o ato, a mimesis.

Em História mundial do teatro, Margot Berthold (2011), uma das referências para os estudos dessa área, destaca a ancestralidade da intenção de o homem, representar, imitar, encenar, reproduzir, criar e recriar cenas e gestos vistos, sentidos ou imaginados, destacando que:

O encanto mágico do teatro, num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal. O xamã que é porta-voz do deus, o dançarino mascarado que afasta os demônios, o ator que traz a vida à obra do poeta — todos obedecem ao mesmo comando, que é a conjuração de uma outra realidade, mais verdadeira. (BERTHOLD, 2011, p. 1).

Esse conjunto de elementos discorrem para o entendimento da antiguidade das representações gestuais denominadas teatro e, mais à frente artes cênicas, pela multiplicidade de linguagens e, hoje, cada vez mais, inserida nos processos de ensino-aprendizagem ao reconhecer a necessidade do gesto, do movimento, do símbolo, da imitação na formação integral do sujeito, em especial de nossos alunos.

Nesse sentido, o artigo busca analisar as contribuições das artes cênicas para o ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais a partir de um recorte analítico que surge com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para arte (PCN-Arte), publicados em 1997 e se amplia com a Base Nacional Comum Curricular, de 2017.

Artes Cênicas como linguagem interdisciplinar

Artes Cênica é uma arte performática que compreende a prática e o estudo de todas as formas de expressões artísticas que trazem para o mesmo contexto a gestualidade e expressividade do corpo, podendo ser apresentada em um palco ou local destinado a espectadores.

O palco pode ser compreendido como qualquer local onde acontece uma apresentação, sendo assim, estas podem acontecer desde os salões da arquitetura clássica aos centros culturais contemporâneos e ainda nas praças e nas ruas.

Ela abrange o estudo e a prática de toda forma de expressão que necessita de uma apresentação, como o teatro, a música, dança e circo, geralmente em apresentações híbridas em que espaço, corpo, música, gestos, sons e outras possibilidades parecem tecer uma obra única.

As artes cênicas podem ser categorizadas em gêneros ou estilos como tragédia, comédia, musical, auto, farsa, mímica ou monólogo, por exemplo e, hoje, cada vez mais, percebemos os resultados dessas fusões em espetáculos, apresentações e produções sempre elaborados.

O teatro é uma linguagem artística e, assim sendo, está relacionado ao sensível, a capacidade de representar — em um recorte de espaço e de tempo — uma ação intencional.

Para Margot Berthold (2011), o teatro é uma linguagem universal que articula corpo, gestos e sentidos na intenção de alcançar o sensível. Ainda, para a autora:

O encanto mágico do teatro, num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público, sem revelar seu lado pessoal [...] o artista que necessita de seu corpo para evocar mundos inteiros e percorre a escala completa das emoções é representativo da arte de expressão do teatro. (BERTHOLD, 2011, p. 1).

Embora tenhamos muitos registros das contribuições do teatro egípcio e de grande parte da cultural oriental, as bases do teatro ocidental estão na Grécia Antiga, berço das principais manifestações que chegaram até nós na atualidade. Para Cebulsky:

As formas dramáticas gregas – a tragédia e a comédia – tiveram tamanha força e intensidade no seu tempo, que atravessaram os séculos inspirando criações e fornecendo modelos teatrais vindouros até chegar à contemporaneidade. Tratava-se de um teatro cívico, organizado pelo Estado, com a finalidade de promover o sentimento de responsabilidade e o zelo pelas coisas públicas entre os cidadãos da pólis, bem como a unidade entre os diversos povos que compunham a sociedade grega. (CEBULSKY, 2012, 12).

De um modo abrangente, o teatro e suas ampliações passaram a fazer parte da nossa cultura e se faz presente desde os grandes espetáculos montados nos espaços especializados — às vezes até destinados a alguns públicos específicos — até às atividades lúdicas, improvisadas e espontâneas que podemos realizar em nossas escolas: no pátio, na brinquedoteca, na sala de aula ou em qualquer espaço oportuno.

Nesse sentido, ao inserirmos o teatro, dentro da proposta que atenda às exigências curriculares, nos territórios da educação básica, estamos promovendo oportunidades de se inter-relacionar a subjetividade com a capacidade sensível de nossos alunos.

Isso porque, na grande área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, música, dança, artes visuais e teatro compõem possibilidades de promover discursos e reflexões em torno da sensível, aquilo que atinge cada sujeito de modos diversos.

Para Flávio Desgranges (2006), há um grande desafio em se (re)pensar o teatro nos contextos da educação, visto que existem diferenças significativas em levar os alunos para apreciarem uma peça de teatro, ler ou escrever sobre a história do teatro ou promover a prática do teatro nos espaços da escola, por exemplo. Para o autor:

Os procedimentos artísticos e (pedagógicos) do teatro épico favoreceriam a conquista da linguagem teatral pelo espectador, que, aos poucos, poderia tornar-se mais exigente, solicitando desafios e jogos linguísticos cada vez mais sutis e ricamente elaborados. (DESGRANGES, 2006, p. 43).

Assim, percebemos, então, o vínculo curricular do teatro como área do conhecimento — a ser revelado, descoberto, despertado e vivenciado — atrelado à formação integral do sujeito e não um parêntese curricular, uma justificativa para atividade extraclasse ou de lazer.

O teatro conhecido hoje, surgiu na Grécia Antiga, com o teatro grego e como surgiram os primeiros palcos, que antes eram conhecidos como arena, formado por espaços ao ar livre com assentos de pedra para os espectadores.

Para Margot Berthold (2011, p. 01) “o teatro é tão velho quanto a humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem”, e, nesse sentido, evidenciamos que o teatro é a procura da representação de nossas sensações.

O teatro é uma representação artística na qual um ator ou um conjunto de atores interpretam uma história ou atividades para o público. A sua finalidade é apresentar uma situação que despertará sentimentos no público.

Para que isso aconteça, os artistas contam com o auxílio de dramaturgos, diretores, técnicos e situações de improviso. Além disso, entram em cena os recursos cênicos que podem ir de uma simples máscara a um figurino elaborado ou efeitos especiais com som, iluminação e muitas outras possibilidades.

No âmbito escolar as Artes Cênicas têm uma proposta de integrar e assim esclarecer a arte por si, sendo entendida como atividade pedagógica, a arte é enriquecedora enquanto processo educacional e que vem sendo abordada e experienciada com o passar dos anos, continuando a estimular o pensamento e a atuação de artistas e docentes perante os desenvolvimentos históricos até a contemporaneidade.

No contexto da experimentação, temos as contribuições de John Dewey, uma das bases filosóficas do movimento escolanovista que, além de excelentes contribuições para a educação como um todo, trouxe uma das mais importantes obras para a arte-educação.

Seu livro *Arte como experiência* é um recorte da percepção dos valores pedagógicos que a arte pode favorecer no contexto da escola. Para ele:

Toda experiência, seja de importância ínfima ou enorme, começa com uma impulsão, e não *como* impulsão. Digo “impulsão” em vez de “impulso”. Um impulso é especializado e particular, mesmo quando instintivo, é simplesmente parte do mecanismo envolvido em uma adaptação mais completa ao meio. (DEWEY, 2010, p. 144).

Para impulsão, ampliamos nossos sentidos a capacidade que temos em aprender com o outro e como o meio: percebe-se que o desenvolvimento do ser humano, e principalmente da criança, se argumenta em quatro pressupostos: cognitivo, motor, afetivo e social. (SILVA; WEIGNER, 2016).

O teatro tem sua importância dentro do ambiente escolar, permitindo desenvolver nas crianças conceitos prioritários, além de destacarem o que de fato se prioriza na educação artística, e o que afeta na vida de cada criança. O teatro é uma linguagem fundamental para a educação, pois contribui no desenvolvimento integral da criança, permitindo em um processo visível, o desenvolvimento de várias habilidades e competências.

O teatro na escola tem uma importância fundamental na educação, colaborando para que a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, opinando, criticando, também permite ajudar o aluno a desenvolver alguns aspectos: criatividade, coordenação, memorização e ampliação do vocabulário.

São várias as justificativas para a presença do teatro na escola. Sejam pelas possibilidades de desenvolvimento de atividades que incluam ações de aproximação e colaboração entre os alunos, seja pela oportunidade de desenvolver a imaginação, criatividade, sensibilidade e habilidades diversas. Para Reverbel:

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL, 1977, p. 25).

A escola dentre todos os contextos sociais, é um dos mais significativos no processo de aprendizagem da criança tendo como principal objetivo o seu desenvolvimento global. Sabe-se também, que é na escola em que se aprendem os conceitos principais do conhecimento como um todo.

O professor tem como missão instigar o conhecimento e levar a criança agir para aprender, despertando o interesse pelo mundo permitindo apropriar-se da cultura e consequentemente do conhecimento. (SILVA; WEIGNER, 2016, p. 04).

Idealizam-se as artes cênicas, na maioria das vezes, como algo desnecessário dentro da nossa contemporaneidade e principalmente na escola. Pautam-se as artes cênicas como uma necessidade artística de todo indivíduo. Na sala de aula a aprendizagem e o ensino de artes têm destacado as artes visuais,

incluindo pouco a pouco outras áreas artísticas além do teatro, como a dança e a música.

As crianças estão em constante desenvolvimento e, com isso, o teatro passa a ser fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando oportunidades para que as crianças possam atuar efetivamente no mundo, opinando, criticando, participando e sugerindo, pois o teatro permite que as crianças interajam e possam se sentir parte de todo o processo, através das artes as crianças desenvolvem criatividade, coordenação, memorização e vocabulários (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010).

Trabalhar com essas e outras modalidades artísticas envolve o estímulo de outras percepções sensoriais e regiões do cérebro. O teatro usa a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção, também a organização espacial. Todas exigem a interação social e fazem parte da cultura.

O teatro, então, corrobora para a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos, implicando, ainda em aprendizagens que derivam da imitação, do exercício repetitivo e da construção de conhecimento mimético. Nesse sentido:

Na escola, o teatro pode oferecer um amplo espectro de situações e oportunidades de aprendizagens de conhecimento. Uma característica importante é o uso que faz da linguagem. No teatro a palavra é, de certa forma, manipulada em relação ao sentido e associada a imagens. Mas a palavra sozinha, pode suscitar inúmeras imagens na mente de quem as ouve enquanto uma imagem, ainda que suscite muitas interpretações, por si, é fechada. O ensino das artes visuais tem, como um dos seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator. (FERREIRA; FALKEMBACH, 2012, p. 05).

Conforme o PCN-Arte, o teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. Além disso:

No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, p. 57).

A criança passa a compreender a atividade teatral como um todo, o seu papel de atuante e observa um maior domínio sobre linguagem e todos os elementos que a compõem. A elaboração de cenários, objetos, roupas, organização e sequência de história é mais apurada.

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para as suas encenações. (PCN, 1997, p.58).

A escola passa, então a ser a principal referência no que diz respeito ao estímulo da criança em relação às possibilidades de ensino-aprendizagem que o teatro apresenta para a educação.

As Artes Cênicas no contexto escolar a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais

O teatro brasileiro teve origem com os Jesuítas, inserido como numa possibilidade de catequização em que a representação da fé católica se dava pelas peças, apresentações, recursos cênicos, músicas e figurinos. Dentre os grandes defensores do teatro como recurso pedagógico, temos o nome José de Anchieta, um padre que através do português Gil Vicente, desenvolveu várias obras, tanto religiosas quanto didáticas, destacando também conceitos indígenas. A catequese se caracterizou através do teatro e teve seu espaço em meados do século XVIII (SILVA; WEIGNER, 2016).

O contexto educacional vem evidenciando a inserção de diferentes práticas pedagógicas no espaço escolar, uma delas são as artes cênicas, pode-se observar nas últimas décadas a presença das artes na educação brasileira na Educação Infantil ao Ensino Superior.

Principalmente na infância tem-se a necessidade de brincar, jogar, descobrir o mundo a sua volta, interagir e construir conhecimento, as artes têm um papel de mobilização de todas as capacidades criadoras de um indivíduo permitindo a externalização dos seus conhecimentos e sentimentos.

A arte, na educação, não é algo novo, pois ainda na antiguidade, a Grécia se preocupava em relacionar a arte e a educação sendo mencionados grandes filósofos como Pitágoras e Platão. Segundo Costa (2003), a influência de Platão no pensamento ocidental foi muito grande. Ele insistia em que a educação artística da criança e do jovem sensibiliza o educando em face de ideias e era assim o ponto de partida para educação moral.

Na escola, as artes cênicas representam uma atividade pedagógica enriquecedora, um processo educacional que vem sendo abordado e experienciado cada vez mais por alunos e professores. A inserção da arte como componente curricular marca a normatização pela promulgação da Lei 13.278 de 2016.

A Lei 13.278/16 institui artes visuais, dança, música, teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica e estabeleceu o prazo de 5 anos para que os sistemas de ensino promovessem formação de professores para implementar esses componentes curriculares. A lei estabeleceu o ensino de artes especialmente em suas expressões da cultura regional.

[...] a arte busca desenvolver uma comunicação de sentimentos, introduz o que enriquece a vida do ser humano no dia a dia, pelo fato de valorizar o respeito motivando o espírito como um todo, unificando por si só a cultura. (COSTA, 2003, p. 5).

Em 1997 temos a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais como uma orientação para o ensino e esse foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Certamente, não podemos de deixar de considerar a realidade da maioria esmagadora das escolas públicas do Brasil. Em Metodologia do ensino do teatro, Japiassu considera tal aspecto e destaca que:

Na rede pública, não é difícil constatar que o gerenciamento autoritário das unidades de ensino, a carência de espaços adequados para o trabalho com artes, a superlotação das classes, as instalações escolares precárias e os baixos salários pagos aos trabalhadores da educação têm afugentado a competência profissional [...], portanto, as pressões sociais e políticas de economia de mercado em processo de globalização [...] passaram a exigir a formação multilateral do educando, sinalizando a valorização do teatro e das artes na escolarização dos sujeitos. (JAPIASSU, 2011, p. 67).

Especificamente com relação ao PCN de Artes, passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho, as várias linguagens e visando à formação artística e estética dos alunos. Quando se refere a área de Artes entende-se as linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

As linguagens somam-se os eixos norteadores para um efetivo trabalho em arte-educação. Os três eixos correspondem ao exercício prático (fazer criativo), a recepção (apreciar, fluir e relacionar-se com artefatos) e a contextualização (reflexão relacional, história e sociocultural).

Em outras palavras, produzir apreciar e contextualizar, o teatro é visto e trabalhado a partir de suas origens em diferentes culturas e tempos. O teatro em si entra como ferramenta de cidadania e de competência cultural dos alunos.

Não podemos deixar de destacar que, infelizmente, o ensino da arte ou a inclusão da arte como componente curricular permanente ou obrigatório não existia ou era exigida uma formação específica para os professores até a década de 1990.

Em 1971, nomeada e conhecida como Educação Artística, era uma disciplina de caráter generalista e que não tinha muitos direcionamentos curriculares, implicando, negativamente na organização do trabalho pedagógico.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9393/96, a Arte foi reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". (LDB, 1996).

A partir desse contexto, a formação específica em uma das linguagens (Visuais, Cênicas, Música e Dança) passou a ser exigida para a atuação dos professores nos Anos Finais e no Ensino Médio, favorecendo, desse modo, não apenas a valorização da formação dos professores, mas, principalmente, o reconhecimento da importância da arte na formação de nossos alunos.

As artes cênicas a partir de uma inter-relação com a Base Nacional Comum Curricular

O teatro auxilia a compreender o mundo das expressões no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais, dentro do mundo das artes, o ser humano é visto como complexo, não conseguindo se relacionar com todos os aspectos. O

motivo é simples, pois cada indivíduo é único, agindo e reagindo segundo suas próprias características. Percebemos então que:

Nesse sentido a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos: que os afetem nas esferas emocional, social, motora e cognitiva; que os motive a buscar e conquistar muito mais conteúdo. Um dos caminhos pode ser trabalhar a arte para além das aulas de educação artísticas. (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p.78).

As autoras, nesse sentido, trazem a conquista do teatro e sua importância dentro de sala de aula, podendo desenvolver os conceitos das crianças, o teatro é uma ferramenta fundamental para a educação, além de contribuir grandiosamente com o desenvolvimento de habilidades e competências.

A escola é um dos espaços mais significativos no processo de aprendizagem da criança, tendo como principal seu próprio desenvolvimento.

Com as constantes mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, a educação absorve impactos positivos e negativos e a escola é um dos territórios que mais rapidamente absorve tais mudanças.

A necessária e constante revisão de sua missão, seus objetivos e seu papel na sociedade faz com que a cada dia, a educação precisa ser repensada, dialogando com o seu tempo e o currículo passa ser um elemento essencial para essa percepção.

No nosso caso, desde o processo de redemocratização, a educação passou a ser vista com outros olhos e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Arte definitivamente teve seu reconhecimento no currículo e após a publicação do PCN, as mudanças curriculares acabaram por apontar outro documento importante que, do mesmo modo, tratou de valorizar a arte na educação.

Publicada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma abordagem que dialoga com nossa contemporaneidade, valorizando o ensino da arte ainda nos Anos Iniciais, visto que:

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. (BRASIL, 2017, p. 201).

Além disso, a BNCC apresenta uma abordagem multidimensional ao dialogar com as mudanças no contexto das abordagens em relação ao novo Ensino Fundamental que passou a ter nove anos, delimitando um novo e fronteiro diálogo com a Educação Infantil. Pois:

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em

relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BRASIL, 2017, p. 201).

Nesse sentido, destacamos a importância de um olhar sensível para o desenvolvimento da criança, ter compreensão, pois mesmo necessitando de ajuda, ela consegue ter autonomia e coerência em determinada atividade. No caso específico do teatro, uma das habilidades sugeridas para os Anos Iniciais é exatamente:

Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (BRASIL, 2017, p. 202).

O meio o qual a criança vive, sua realidade, contribuem muito para sua maturidade, para seu desenvolvimento de linguagem, para que possam perceber a realidade e de que forma as coisas se modificam, o meio de modifica, segundo o desenvolvimento da criança, o meio e a criança estão em constantes transformações. Para Oliveira,

Trabalhar com essas e outras modalidades artísticas envolve o estímulo de outras percepções sensoriais e regiões do cérebro. A música necessita de atenção, uso da audição, exercício intenso, seja para cantar ou para tocar um instrumento. A dança, os movimentos musculares organizados e controlados, o ritmo, a atenção ao conjunto ou a música, a organização espacial. O teatro usa a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção, também a organização espacial. Todas exigem a interação social e fazem parte da cultura. Todas implicam a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos; implicam ainda em aprendizagens, exercício repetitivo, construção de conhecimento. Em especial, pretende-se, aqui, tratar da arte do teatro. (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p.86).

Cada uma dessas áreas artísticas é necessária que esteja dentro de sala de aula, pois desenvolve habilidades e competências, ferramentas que auxiliam na construção do ser humano. As artes contribuem para a formação integral do indivíduo, principalmente através da expressão corporal e oral.

O teatro acontece no âmbito da escola apenas em alguns momentos distintos, tanto em datas comemorativas quanto em momentos em que serve de auxílio ou suporte para algumas disciplinas consideradas sérias.

Dá-se a entender que o teatro não consiste em conteúdos propriamente ditos, ou seja, referem-se ao teatro como algo sem importância para a contribuição ou formação da criança, e ainda não relacionando a outras tantas linguagens. (FERREIRA, 2012).

Na escola, o teatro pode oferecer situações e oportunidades de aprendizagens de conhecimento. Uma característica importante é o uso que faz da linguagem. No teatro a palavra é manipulada em relação ao sentido e associada a

imagens. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, e ação, pois:

O teatro se dá em um espaço simbólico que é construído pela ação dos atores jogadores, daqueles que participam do jogo teatral. Dessa forma a sala de aula pode se transformar, em um espaço- tempo de criação teatral, onde a imaginação o corpo e a ação dos alunos integrados na construção de novos saberes e competências expressivas. (FERREIRA, 2012, p.11).

Podemos definir como teatro todo aquele acontecimento que envolve, como mínimo para sua existência, um ator, espectador e uma intenção estética, ou seja, aquele que age (o ator), por meio de sua presença, de suas ações e seus signos (verbais, sonoros, visual, deve ter a intenção de atingir, de modo sensível, sensorial e cognitivo, não se pode conceituar o teatro como apenas um, mas sim, como vários teatros.

Dentro da sala de aula, referindo-se ao Ensino Fundamental, o teatro entra de forma construtiva em base do jogo teatral, a improvisação e a criatividade em cena e espaço da sala de aula ou até mesmo da escola, são espaços de criação, espaços de diálogo e de construção coletiva, de valorização das trocas e das aquisições de saberes por meio da experimentação.

Outro aspecto muito importante diz respeito às possibilidades que o teatro traz para a construção de competências e habilidades que busquem valorizar o trabalho o trabalho coletivo reforçando as orientações da BNCC, quando do:

Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (BRASIL, 2017, p. 205).

Podemos evidenciar que possam aparecer contratempos ou impedimentos para ações positivas rumo a um teatro de excelência na escola. Infelizmente, na realidade das escolas públicas, ainda necessitamos de olhares mais atenciosos: além de falta de espaços e recursos materiais, nem sempre as escolas são contempladas com os professores com formação específica.

Mas o teatro tem a função de integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver sua capacidade de aprendizagem de forma lúdica, desenvolve a parte indutiva e racional através da expressão de suas emoções, levando conhecimento sobre si e o mundo que o cerca.

Segundo a BNCC (2017), a arte está centrada nas seguintes linguagens: artes visuais, música e o teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

É na prática do fazer que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro

contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BNCC, 2017).

A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. A arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

No que se refere ao caráter pedagógico, a prática do teatro nas escolas apresenta um forte estímulo à criatividade e ao desenvolvimento intelectual, são muitas possibilidades para se trabalhar utilizando a leitura e a escrita. O teatro não está apenas restrito ao ensino de artes, o seu uso é uma ferramenta didática para outras áreas do conhecimento.

Considerações Finais

As artes cênicas dialogam com um universo de possibilidades de ações, intervenções e mediações nos contextos dos processos de ensino-aprendizagem e, nos territórios dos Anos Iniciais, apresentam-se como possibilidades de promover, além dos ganhos cognitivos, a sensibilidade, imaginação, criatividade e habilidade.

Ao adentrarmos nas especificidades do teatro, nos Anos Iniciais, temos um amplo território de experimentações e possibilidades enriquecedoras que valorizam as ações dos professores no incentivo à gestualidade, à imitação, à improvisação e à apreciação.

Com inserção do ensino da arte como componente curricular da educação básica, com a apresentação das linguagens artísticas pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela ampliação promovida pela Base Nacional Comum Curricular, a escola passou a ser um novo território para o conhecimento e a experimentação no campo das artes.

No contexto da construção desse foi possível identificar os benefícios do teatro para o desenvolvimento das crianças, a maneira que podem expressar suas emoções, o desenvolvimento da linguagem, a socialização do meio em que vive, a integração com os colegas, experiências e conhecimentos artístico, contribui para o aumento da autoestima, por ser uma atividade em grupo, direcionada e que demanda interação e o trabalho coletivo.

Além disso, os trabalhos realizados a partir da expressão cênica e corporal favorecem a construção de novas relações sociais e potencializa a capacidade comunicação dos envolvidos. No ambiente escolar, o teatro oferece situações e oportunidades de aprendizagens de conhecimento, de aproximação com os mais diversos contextos de aprendizagem.

No teatro a palavra é manipulada em relação ao sentido e associada a imagens. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, e ação.

As artes cênicas têm como proposta integrar e ser entendida como atividade pedagógica, sendo enriquecedora enquanto processo educacional e que vem sendo abordada e experienciada, de forma que continue a estimular o pensamento e a atuação de artistas e docentes.

Na sala de aula a aprendizagem e o ensino de artes têm destacado as artes visuais, incluindo pouco a pouco outras áreas artísticas além do teatro, como a dança e a música.

Por fim, a análise em relação aos documentos oficiais (PCN e BNCC), apontam para um crescimento consistente da percepção e reconhecimento da

importância da arte na escola e, no caso das artes cênicas, o teatro é espaço, meio e forma de se construir uma relação com o gesto, o corpo, a imitação e percepção do eu com o mundo e com os outros sujeitos, numa relação dialógica crescente com muitos ganhos para os processos de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, **2017**.

BRASIL. Diário Oficial da União. **As Diretrizes Bases da Educação Nacional**. LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte/ Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília 1997.

CEBULSKY, Marcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente: dos gregos aos nossos dias**. Guarapuava, PR – Unicentro, 2012.

COSTA, Neirimar Cerqueira de Assis. **O teatro como instrumento de construção de valores éticos na educação**. 2003. 38 p. Monografia (Pedagogia). UFJF. Barroso, MG. 2003.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Huicitec, 2006.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Tais; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre. Mediação, 2012.

JAPIASSU, R. **A Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LIMA, Gabriel de. A sala de aula como palco: **o teatro na construção do conhecimento**. Disponível em: <https://www.profseducacao.com.br/2019/11/29/a-sala-de-aula-como-palco-o-teatro-na-construcao-do-autoconhecimento/>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

LYNCH *et al.* **Um estudo entre espécies do gesto e seu papel no desenvolvimento simbólico: implicações para a teoria gestual da evolução da linguagem**. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2013.00160/full>>. Acesso em 23 fev. 2021.

LOPES, Patrícia, Equipe Brasil. "Arte Cênica"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/arte-cenica.htm>. Acesso em 27 jan. 2021.

OLIVEIRA, Maria Eunice; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. 2010, 77-93 p. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2010.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Eliezer Pandolfo.; WEIGNER, Janaíne Alessandra. **Artes cênicas: o corpo como veículo facilitador de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES8.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.